



ASSOCIAÇÃO ENTRE SINTOMAS DEPRESSIVOS E NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA EM IDOSOS COM DOENÇA DE PARKINSON

ANA CARLA DE MATOS SANTOS; EDIGAR MENEZES FERREIRA; JEAN CARLOS ALVES COSTA; ELREN PASSOS-MONTEIRO

Introdução: A Doença de Parkinson (DP) compreende a degeneração dos neurônios dopaminérgicos presentes na substância *nigra*, que resulta na depleção da dopamina, essencial para o controle motor e regulação das funções fisiológicas. Além dos sintomas não motores, destacam-se os não motores, como disfunções autonômicas, distúrbios do sono e alterações neuropsiquiátricas. **Objetivo:** O objetivo do presente estudo foi avaliar se há associação entre o escore do questionário do Centro de Estudos Epidemiológicos da Depressão (CES-D) com o Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ) em pessoas com Parkinson (PcP). **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CAAE, nº 72924423.9.0000.0018) da Universidade Federal do Pará (UFPA). Para avaliação da gravidade e estadiamento da DP, utilizamos a Unified Parkinson's Disease Rating Scale - Parte III (MDS-UPDRS-III), e a escala de *Hoehn & Yahr* (H&Y) modificada, respectivamente. Para o rastreamento de sintomas depressivos, utilizamos o questionário CES-D, enquanto que, para a avaliação do nível de atividade física, empregamos o IPAQ. Nas análises estatísticas, utilizamos os testes de Shapiro-Wilk, análise descritiva e correlação de Spearman. Todas as análises foram realizadas no *software* Jamovi (versão 2.3). **Resultados:** Participaram do estudo 25 PcP com média de idade: $67 \pm 8,2$ anos; estatura: $164,8 \pm 8,6$ cm; massa corporal: $71,7 \pm 11,3$ kg; IMC: $26,5 \pm 3,5$ kg/m²; tempo de diagnóstico: $6,7 \pm 3,7$ anos; UPDRS: $42,6 \pm 15,2$; H&Y: 2; CES-D: $16,7 \pm 8,3$; IPAQ: $44208,80 \pm 100860,00$ MET-minutos/semana. A correlação apresentou o seguinte resultado: CES-D e IPAQ ($r = 0,184$; $p = 0,378$). **Conclusão:** Apesar de uma correlação positiva não significativa, o IPAQ apresentou tendência a maiores escores em idosos com menor CES-D, sugerindo impacto dos sintomas depressivos na adesão à atividade física. Nesse sentido, estratégias para o aumento do nível de atividade física, devem ser consideradas aspectos fundamentais para melhoria da saúde mental e manutenção da qualidade de vida.

Palavras-chave: **DOENÇA DE PARKINSON; EXERCÍCIO FÍSICO; SINTOMAS DEPRESSIVOS**